

A 34 IDADE NA CIDADE DE NOVO HAMBURGO, RS: Uma análise situacional.

A.C.C.GRANJÃO. O.C.HEREDIA. (Clirso de Graduação em Ciências Sociais - Lic. Plena, UNISINOS).

O trabalho aglutina dados/informações sobre a velhice, apontando para a triste realidade de quem já não pode trabalhar na 'Sociedade capitalista do'Brasil. Expõe uma pesquisa sobre a situação do velho na cidade de Novo Hamburgo: mergulhando nos seus poucos recursos materiais (o valor decrescente da aposentadoria, a moradia, a alimentação), mas ao mesmo tempo ressaltando as potencialidades da sua vida espiritual mesmo reprimida (a vida em família, os poucos divertimentos), mostrando o mais vivamente possível, como pensam e vivem nossos velhos, como arranjam formas de subsistência, como mudam hábitos da maturidade por exigências econômicas, como se relacionam com o opressor. Tivemos o prazer de entrevistar 50 pessoas, entre 60 a 85 anos. Pessoas que sentem o problema de ser velho numa Cidade como Novo Hamburgo. Amadora tem pouca consciência crítica em relação ao problema prefere esperar que alguém faça alguma coisa por eles. São assim, no entanto, não por serem velhos, mas pela maneira como foram formados pela família, escola, igreja, etc. É a necessidade do oprimido em se igualar ao opressor, são os reflexos da luta pela conquista do mercado de trabalho, já há muito fechado para os agora idosos. Resta ao velho, como a todo oprimido, tomar consciência de si, não negar sua situação e sim assumi-la para poder modificá-la com criatividade e crítica.